

Segundos

Terça-feira, aproximadamente 13:30 horas. Eu acabara de sair da UFRJ, onde curso Economia, a caminho de casa. Esperei no ponto de ônibus, com uns amigos, a chegada do transporte. Cada um de nós entrou em um veículo- o meu tinha destino Ipanema, onde resido.

Passando pelo cobrador, vi-o com uma cara de preocupação, que me inquietou e, ao contrário de muitos outros, perguntei para ele o que aconteceu:

_ É essa adoção das catacras eletrônicas.- falou.

_ Mas o senhor não perderá seu emprego. Você será fiscal, certo?

_ É verdade, contudo meu filho, que estuda em escola pública, terá seu número de passagens limitados. E ele utiliza transporte público também para ir aos treinos de futebol e à igreja. Agora ou pagará ou reduzirá suas atividades.

_ Que pena!- falei.

Preferindo mudar de assunto, recorri a algo de alegria popular:

_ E o Brasil, vai ganhar hoje.

_ Espero que sim.- respondeu com um sorriso.

Procurei um assento perto da janela e me acomodei. Fiquei pensando em nada, olhando para a rua. Minha desatenção era tanta, que não percebi a entrada de muitos no ônibus. Desviei os olhos então para dentro do veículo e vi, sentada dois bancos a minha frente, uma linda menina. O engraçado era como meu olhar não saía dela, apesar da sua pouca idade, a qual supunha pelo seu corpo não totalmente desenvolvido.

Apesar disso, ela não perdia o charme. Tinha lindos cabelos e rosto idem, excetuando os olhos, os quais não vi. Nossa diferença de idade devia rondar os 8 anos e, por isso, hesitava em caminhar até ela.

Queria ver seus olhos, para confirmar meu interesse. Dos olhos se exprimem os sentimentos. Resolvi levantar, mas na hora errada. Um vendedor havia entrado, impossibilitando-me de passar. Confesso que minha timidez impediu-me de pedir licença a ele durante a sua pregação apelativa: “Poderia estar matando, roubando, mas estou trabalhando. Compre as balas Mafalda.

Assim que o “Antonio Conselheiro” saiu, eu agi e fui em direção ao banco da menina, todavia, vi ela se levantar e sair no ponto junto com o vendedor, após dizer um doce “obrigado” ao motorista.

Fiquei chateado. Não vi os seus olhos. Por causa de um preconceito bobo de idades, deixei-a sair. A oportunidade havia sido desperdiçada. Aquela poderia ser uma grande paixão. Agora era esperar a minha porta ser batida novamente.